

## **A NARRATIVA POLICIAL DE EDGAR ALLAN POE E A FICÇÃO SERIADA TELEVISIVA THE FALL E THE KILLING**

Luís Enrique Cazani Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutorando, mestre e graduado em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

### **RESUMO**

O presente trabalho faz uma leitura da ficção seriada televisiva *The Fall* (2013) e *The Killing* (2011), considerando a matriz da narrativa policial delineada por Edgar Allan Poe e o padrão clássico proposto por Propp (2010).

**Palavras-chave:** Ficção Seriada. Narrativa Policial. Policialesco.

### **INTRODUÇÃO**

Encontra-se nos escritos de Edgar Allan Poe a gênese da literatura policial. Segundo Poe (2002), esse tipo de narrativa busca a resolução do crime considerando apenas o contexto. Ela advém por meio de leituras realizadas na parte interna da cena e captada pelo talento analítico que reconhece, infere e intui sobre ela. Com *Assassinatos da Rua Morgue*, *A carta Roubada* e *O mistério de Marie Roget*, o autor estabeleceu a matriz desse gênero do discurso.

### **OBJETIVOS**

Comparar a narrativa clássica policial proposta por Edgar Allan Poe com as ficções seriadas televisivas *The Fall* (2013) e *The Killing* (2011).

### **METODOLOGIA**

Empregou-se as 31 funções propostas por Propp (2010) neste estudo comparativo que articula composições clássicas e contemporâneas.

### **RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS**

A partir da análise das obras de Edgar Allan Poe foi possível estabelecer seu arsenal policialesco: a natureza da ocorrência é equivalente, sendo furtos ou assassinatos; repostas incomuns e mistérios estão presentes; intensas descrições com construção e desconstrução de hipóteses; delito e averiguação oficial já transcorreram enquanto relata-se; o jornal sobressai como fonte de informação; motivos cabais e crimes não premeditados são narrados; há um desprezo pela exposição da penalização; e o desenho da donzela desfaz-se, desnudada do traje e dos valores romanescos, com cartas comprometedoras e escapadelas românticas que levam a vitimação. Em curva ascendente, o clímax é atingido no anúncio e determinação do ocorrido. Com essas proposições, as narrativas policiais não atingiam a trivialidade.

Três asserções de Auguste Dupin, o “detetive” de Poe, merecem destaque. A primeira concerne a apuração: “através de um excesso de profundidade, enfraquecemos o pensamento e o deixamos perplexo” (POE, 2006, p.115). A segunda declaração refere-se a casualidade do crime: “coincidências, em geral, são grandes pedras de tropeço no caminho daquela classe de pensadores que foi educada sem conhecer nada da teoria das probabilidades” (POE, 2006, p.130). Ela pode, portanto, proporcionar situações inimagináveis e o excesso de relações pode deixá-la incompreendível. O verdadeiro réu não é, na maioria das vezes, apontado pelas circunstâncias ordinárias. Por fim, na investigação: “a experiência tem mostrado e uma verdadeira filosofia sempre mostrará que uma vasta e talvez a maior porção de verdade brota das coisas aparentemente irrelevantes” (POE, 2012, p.17).

De acordo com Propp (2010), sete funções representam o percurso que revela o *dano*, subtração da normalidade que motiva a história: *afastamento, proposta, transgressão, ardil, cumplicidade, interrogatório e informação*. Na narrativa policial clássica, o conhecimento dessa linha inicial é postergada. A matriz de Poe inicia-se com a *mediação*, ou seja, com a notificação da ocorrência do *dano*. Em *Assassinatos Da Rua Morgue* e *O Mistério de Marie Roget*, o evento danoso é irreversível: as vítimas são encontradas mortas. Abre-se um percurso de penalização dos responsáveis pelos feitos. Corpos são encontrados envoltos em mistérios e questionamentos emergem sobre sua origem. Já em *A Carta Roubada*, a ação é reversível, advindo uma trajetória de reparação do mal sofrido e restauração da normalidade. O *dano* é, portanto, conhecido pelo leitor de imediato. A forma da ocorrência é o enigma ou problema, invertendo o encadeamento de Propp.

*The Killing* (2011) segue o mesmo arranjo proposto por Poe. Já em *The Fall* (2013), duas linhas narrativas são apresentadas. Enquanto há a apuração de crimes, seu responsável é apresentado realizando novas execuções. Não há, portanto, ocultação da primeira parte do encadeamento narrativo. Com a identificação prévia, espera-se para saber como o assassino será descoberto e capturado.

## CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se, neste trabalho, demonstrar que as produções contemporâneas analisadas têm mantido suas raízes clássicas, embora com variações.

## REFERÊNCIAS

POE, Edgar Allan. **Assassinatos na rua Morgue e outras histórias**. Tradução de William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2006.

\_\_\_\_\_. **A carta roubada e outras histórias de crime e mistério**. Tradução de William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2003.

\_\_\_\_\_. **O mistério de Marie Roget**. Tradução de Bianca Pasqualin. Porto Alegre: L&PM, 2012.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. Tradução: Jasna Paravich Sarhan. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.